

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

General Figueiredo Mascarenhas

Em Monchique, onde fôra visitar um seu irmão, falleceu na terça-feira ultima, quasi repentinamente, o sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas, par do reino, general do exercito e um dos mais preciosos ornamentos do partido regenerador-liberal.

Quasi irreparavel é a perda causada pela morte deste illustre general: porque homens assim, probos e dignos, de caracter e de talento, de energia e de acção, que alliam ás prescripções da consciencia os dictames da razão, firmes, leaes, dedicados, patriotas, são muito raros hoje. Por isso é para lamentar a sua perda; por isso, verdadeiramente se pode dizer que o general Figueiredo Mascarenhas fez muita falta, enorme falta, não só ao seu partido, mas á nação inteira.

No entanto, a nação, que pôde contar destes homens, é uma nação que tem ainda muita vitalidade; o partido, á sombra de cuja bandeira militam estes gloriosos paladinos, é um partido forte, aguerrido e disciplinado, e a sua bandeira é pura e immaculada, pode apresentar se ovante e rejubilosa em toda a parte, como o unico labaro salvador na presente desorganisação geral.

Por isso o partido regenerador-liberal, ao passo que traja pesado luto e se envolve nos crepes escuros de saudade pungentissima e magoa cruciante, lenifica a sua dor na persuasão sincera de que os grandes mortos são a maior gloriação de uma collectividade, a prova mais efficaz do seu vigor e o testemunho mais irrefragavel da honestidade da sua causa.

Para avaliar o quanto em querido e estimado o illustre finado basta lembrar que, quando o seu cadaver foi trasladado para Silves, se incorporaram mais de 4:000 pessoas no acompanhamento fúnebre.

E' assombroso, mas bem significativo.

O que havia de mais distincto na sociedade algarvia, os elementos mais em evidencia na politica, na magistratura, nas artes, na industria, foram prestar as suas derradeiras homenagens ao grande extinto; e o commercio, como se se tratasse de um verdadeiro luto nacional, encerrou as suas portas.

Na imprensa, na camara dos pares e na dos deputados, foram postas em fôco as virtudes preclaras e as qualidades brilhantes do general Figueiredo Mascarenhas, que hoje constitua uma das maiores glorias do nosso partido.

Damos agora logar ao nosso presado collega o *Jornal da Noite* que frisa, em

traços seguros e rapidos, a obra do grande morto:

«Com a morte de Figueiredo Mascarenhas desaparece uma das individualidades mais nobres do nosso partido e do nosso paiz.

Figueiredo Mascarenhas, que fez uma brilhante carreira militar, affirmou principalmente a sua individualidade na politica.

Foi o contrario do que costumam ser os nossos politicos: foi a abnegação personificada, o sacrificio de todas as horas pela sua provincia, pelos seus amigos, uma vida disciplinada, sem um desfalecimento, ao dever moral.

Pertencia Figueiredo Mascarenhas a uma das mais illustres familias algarvias. Herdara o prestigio politico dos seus, mas dia a dia o desenvolvera, por um esforço pertinaz e incansavel de dedicacão.

A sua influencia estendia se a toda a parte occidental do Algarve, e fel o deputado durante vinte annos.

E não só o fez deputado: levou tambem á camara, mesmo em pleno periodo de sincera opposição, outros amigos politicos.

Nada deveu pessoalmente á politica: ninguém conquistou mais legitima e nobremente um logar na camara alta.

Pertransiit benefaciendo: passou, exhalando o bem, esse homem honesto que só viu o dever no politica, onde tantos veem só as vantagens do poder.

Esse grande homem de bem foi um alto exemplo de que a nossa sociedade não está tão degenerescente, que não permite aos que não deixam o caracter á porta da politica, como uma bengala, adquirir prestigios, que não podem attingir nunca aquelles para quem em politica são bons to-

dos os meios, á excepção dos honestos.

Não. Não está tão decadente o nosso meio, que não sejam ainda, e apesar de tudo, os melhores prestigios e os mais duradouros aquelles que se firmam na integridade intrinseca do caracter.

Perante a scisão estava naturalmente indicada a attitude de Figueiredo Mascarenhas: — veiu para o lado dos que não submettiam principios a interesses, dos que desprezavam as vantagens do poder perante a noção nitida do dever.

A morte de Figueiredo Mascarenhas affecta extremamente os seus amigos politicos, todos seus amigos pessoais.

Mas o esforço do nosso emente correligionario não pôde

ser ephemero como uma vida de homem: sobreviver-lhe-há o seu prestigio, e a obra do seu prestigio — a concentraçãõ de tantos esforços valiosos e desinteressados em volta de um ideal honesto.

Comte dizia da Humanidade que é um grande organismo composto pelos mortos e vivos, e em que governam principalmente os mortos, de que herdamos leis, doutrinas, sentimentos. O mesmo se pôde dizer com verdade de um partido: é um organismo colectivo, em que os mortos tambem governam pelo esforço que imprimiram e lhes sobrevive, e pelo exemplo.

Esposaes no azul

*Longe do mundo e longe da desdita,
O poeta scismava. No occidente,
com seu manto doirado e resplendente
o Sol rolava, num paz bendita.*

*No clarão, em que a sós seus olhos fita,
como que avulta a fronte auri-luzente
da noiva, que anteciu num estro ardente,
—fôrma e desejo da sua alma afflicta.*

*De subito, num grito de anciedade,
quando o veu da penumbra e da saudade
torou do ceu na abobada azulada...*

*o poeta exclamou, cheio de sonho:
«Nesse paiz suavissimo e risonho
é que eu hei de esposar-te minha amada.»*

ANTONIO FOGAÇA

16) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

2.ª parte

NO COLLEGIO

II

Se já ás vezes nos custavam bastante certas provações porque íamos passando, o que não seria o tal noviçado, tão nebulosamente descripto por aquelles que de lá tinham já saído!

Não obstante, todos nós ambicionavamos o dia feliz em que nos fosse ordenado marchar para o Varatojo.

Os primeiros a quem esta dita coube foram o Nascimento e o Faria, aquelle de Traz-os-Montes, e este do Minho, natural da freguezia de Forjães, concelho de Espozende.

Foi com saudade que lhes dissemos o ultimo adeus, fazendo votos por lá nos vermos ainda, principalmente os que, como eu, tinham de marchar no anno seguinte.

Este anno parecia-nos interminavel. Ambicionavamos ver coisas novas, entrar nos reconditos e quasi insondaveis mysterios da clausura.

Esta ancia, este desejo, esta verdadeira paixão ia augmentando progressivamente, ao passo que iam decorrendo os dias, á maneira que se ia avisinhando á epoca em que nos suppunhamos nos seria facultado ir visitar o velho Varatojo.

E' para notar, porem, que nós eramos escolhidos, quasi, á ultima hora, e não havia, portanto, a certeza de sermos nomeados.

Viviamos de probabilidades, apenas.

Demais, um grande obstaculo me veio surprehender, no meio dos meus sonhos e ambições.

Fr. Bernardo incutira-nos o amor da leitura. E todos andavamos á cata de livros para ler.

Quando apparecia algum desgarrado, era lido com tal soffreguidão, que o melhor manjar nos não despertaria maior appetite.

Um dia veio-me ás mãos a vida de D. João de Castro.

Foi corrida dum folego. Que heroicidade, que maravilhosos feitos!

Tudo aquillo era extraordinario! Quanto melhor não era ser guerreiro, do que ser frade. Podiam estes attingir nunca uma tal gloria!

Nos meus sonhos, nas minhas cogitações diarias, pensava, constantemente, naquelles feitos pasmosos.

Mostrei o livro ao Fernandes, um dos meus intimos, naquelle tempo, para que elle lesse, tamhem.

E' escusado dizer-se que elle ficou maravilhado.

Começamos, então, a comunicar,

mutuamente, os nossos sentimentos.

A lembrança do noviçado varreus-se do nosso cerebro.

Quanto mais honroso não seria pegar em armas, ir para essas plagas adustas e remotas, ceifar boiros e aureolar-se a gente de triumphos e de glorias.

Mas se nós, ali, estavamos presos, e presos talvez para toda a vida!

Não podia ser. O homem não era um escravo, para viver sempre sujeito á vontade d'outrem.

Por isso pensamos numa fugida.

Foram-se dias e noites, n'uma constante vigilia, repisando sempre aquella ideia acarinhadora.

As minhas antigas excursões davam azo, agora, a novas e loucas tentativas.

A fuga devia realizar-se num domingo, muito cedo, na hora em que os outros seraphicos se dirigiriam para a communhão.

Tinhámos tudo bem combinado.

O Fernandes trazia, quantas camisas e ceroulas tinha, encafuadas no corpo.

Mas na noite de sabhado para domingo eu reconsiderei-me. Por isso mesmo que já conhecia os perigos de um aventura daquellas, pensei que seria melhor aquella vida com todos os seus rigores, do que a liberdade com todas as suas garantias. Farto de viajar a tãa estava eu.

Não quiz, pois, effectuar aquelle plano, tão astutamente preconcebido. Recuzoi-me.

Mas o Fernandes deu por paus e por pedras.

Jurou comprometter-me perante os superiores.

Escreveu uma carta para o padre guardião, e mostrou-a ao Andrade, outro meu amigo, na persuasão de que, por aquelle meio, eu me resolveria a acompanhá-lo.

Fiquei succumbido.

**Conselheiro
João Franco**

A *Semana Illustrada*, magnífica revista que se publica em Lisboa, insere, acompanhando o retrato do illustre chefe do partido regenerador-liberal, os seguintes períodos:

A *Semana Illustrada* presta hoje homenagem sincera a um dos vultos mais proeminentes da politica portugueza, e que pela sua probidade inconcussa, pela sua esclarecida intelligencia e pela provada competência no desempenho de altos cargos administrativos, mais d'uma vez tem demonstrado o seu fino tacto politico e o seu grande amor civic.

Deputado em diferentes legislaturas, ministro e conselheiro de estado, o paiz deve-lhe bastantes e assignalados serviços, como funcionario entre os mais distinctos.

Chefe d'um partido nascente, não por imposição mas pelo consenso natural de todos os seus partidarios, por esse motivo mesmo viu em breve o seu partido tomar a força e o desenvolvimento proprio d'um partido de largas tradições. E essa expansão natural, fundada na lealdade das suas affirmações, desmorteou os partidos rotativos, abatando-os na sua constituição intima, o que valeu, segundo se diz, uma bella phrase, sincera, d'um dos chefes contrarios.

Essa confissão attesta o valor do chefe e do partido regenerador-liberal, que comprehe o sacrificio do povo, e que está destinado a acompanhá-los nas suas justas e gloriosas aspirações, que se resumem na defeza e prosperidade do paiz que nos é berço.

Pela realisação d'esse ideal, que é possivel, saudamos o nobre chefe do partido regenerador-liberal e com elle o paiz, que felizmente tem dado sobejas provas de que deseja e quer regenerar-se.

**Escolas Agricolas
"Maria Christina,"
LIÇÕES**

Potassa. Entra na composição da planta e é indispensavel ao seu desenvolvimento. Os adubos potassicos que mais se empregam são o chlorreto de potassio e o sulfato de potassa.

Quando recebi aquella fatal noticia, desatei em choro amarissimo.

O Andrade, compadecido, tratou de apaziguar o Fernandes, e conseguiu que elle desistisse do proposito.

Mas a coisa, mais tarde soube-se. Fr. Boaventura chamou-me a capitulo.

Indiqui de que se tratava; eu não proferi palavra. Interrogou depois o Fernandes, e elle lançou sobre mim todas as culpas.

Vi-me na necessidade de explicar tudo, por escripto, a fr. Boaventura, que se limitou a interditar as minhas relações com o Fernandes.

O meu porte irreprehensivel, d'ali em diante, conquistou as sympathias de fr. Boaventura, e, com grande surpresa minha, algumas mezes passadas, fui contado no numero dos que deviam ir para o noviciado. O Fernandes ficou excluido. Mais tarde, desgostoso, evadiu-se do collegio.

Realizou os seus desejos.

O chlorreto de potassio é um sal branco, e hygro metrico, dando em media 50,5% de potassa. A um terreno pobre em potassa dá-se-lhe a dose de 80 a 100 kg. de chlorreto de potassio, nos outros reduz-se esta quantidade a metade. Deve evitar-se o emprego em cobertura ou em contacto com as sementes porque queima estas e as plantas.

Sulfato de potassa é um sal branco menos solavel na agua e menos hygro metrico do que o chlorreto de potassio e inalteravel ao ar. Conveem a todos os terrenos e emprega-se no outonno na mesma proporção que o chlorreto de potassio.

Cal é a quarta substancia que é preciso restituir ao solo; não se pode empregar com todos os adubos chimicos. Faz desenvolver o ammoniaco do estrume do curral e decompõe os saes ammoniacaes. Deve-se espalhar antes dos phosphatos e superphosphatos.

Gesso entra na composição de quasi todas as formulas de adubos chimicos.

A sua acção faz-se sentir principalmente sobre as leguminosas, trevos, luzernas e prados. Emprega-se na dose approximada de 300 kilos por hectare.

Estrumes verdes são as plantas que se cultivam para serem enterradas no solo como adubos; as que mais se empregam são: tremço, trevo, mostarda branca, lavas, ervilhaca, giesta branca, lentilha, colza, serradella, fetos e plantas marinhas.

Estas plantas assimillam o azote do ar e por isso são consideradas como adubos azotados.

Sulfato de ferro não é um adubo, mas presta grandes serviços á agricultura.

Dá muito vigor ás arvores fructiferas, combate a antracnose, destroe numerosos insectos e a cuscuta (planta parasita) e é desinfectante precioso.

Sulfato de cobre emprega-se contra as doenças cryptogamicas das vinhas sob a forma de calda bordalleza.

São varias as formas d'esta calda, mas a mais aconselhada é 100 litros d'agua.

2 kilos de sulfato de cobre e 2 » de cal.

Dissolvem-se os dois kilos de sulfato em 5 litros d'agua e juntam-se a 90 litros d'agua; dissolvem-se depois 2 kilos de cal em 5 litros d'agua e este leite de cal vai-se, a pouco e pou-

Eram duas as epochas de exames. Uma em fevereiro e outra em junho.

Naquelle anno resolveu-se não haver exames na segunda epoca. Ficamos todos contentissimos, mormente os indigitados para o noviciado, que eramos quatro: eu, o Germano, o Casimiro e o Rodrigues.

Começaram as ferias grandes. Começaram os folguedos e recreios prolongados, naquelle anno tão apreciados, por serem os ultimos que se passariam no collegio.

Mas, um dia, fr. Boaventura deu-nos a fraca noticia de que iam ser sujeitos a exames somente os que tinham de ir para o noviciado.

Que pavorosas cólicas!

Encomendei-me a todos os santos, e particularmente ao milagroso Santo Antonio, o padroeiro dos pobres, a quem remetti uma cartinha, para a igreja dos terceiros, em Braga.

Felizmente andei com sorte. Fiquei

co, deitando sobre a primeira solução, mexendo sempre.

Resumindo o que temos dito sobre as quatro substancias fertilisantes que o lavrador precisa conhecer — azote, acido phosphorico, potassa e cal — diremos que o azote nos é dado sob tres formas: *azote n'lico* que é fornecido pelo nitrato de soda ou de potassa, *azote ammoniacal* pelo sulfato d'ammoniac e *azote organico* pelo sangue secco, e outras materias provenientes dos orgãos dos animaes e vegetaes.

Os phosphatos mineraes e metallurgicos contem acido phosphorico insolavel; os superphosphatos contem acido phosphorico solavel em agua e no citrato d'ammoniac.

A **potassa**, para a cultura, tira-se principalmente do chlorreto de potassio e do sulfato de potassa.

A **cal** é pedida á cal propriamente dita, á marna, gesso ou Phosphato Thomas.

A dose a empregar por hectare de nitrato de soda pode variar entre 100 e 400 kilos; a do sulfato d'ammoniac entre 100 e 300 kilos; a do phosphato, de 20 a 22 % se o terreno é pobre em phosphoro, entre 1:200 e 1:500 kilos na primeira adubação e 200 a 300 kilos nos annos seguintes; a do superphosphato entre 200 a 400 kilos, podendo elevar a dose até 800 kilos se a terra receber uma forte adubação azotada; a do Phosphato Thomas entre 800 e 2:000 kilos (só em terrenos pouco calcareos); a do chlorreto de potassio a 80 % e sulfato de potassa entre 100 a 150 kilos, podendo elevar-se a 300 se o terreno não tiver potassa; e a do gesso ó de 800 pouco mais ou menos.

Conhecidos os productos que contem os elementos que precisamos deitar á terra, restamos saber d'um modo approximado as quantidades a misturar de cada um d'elles para formar o adubo para cada cultura, suppondo que o terreno está proporcionalmente rico em principios fertilisantes.

Temos para isso de apresentar varias tabellas, umas de Henry. Fayet, indicando o numero de kilos a empregar de cada um dos productos para obter 1, 2, 3 etc. kilos de azote, acido phosphorico, potassa e cal e outra de Paul Sabatier, que indica, em media, o n.º de kilos que cada cultura tira da terra em principios fertilisantes.

(Continua)

distincto em latinidade e literatura. Mas encontrei ainda outro empecilho.

Era costume, antes de partir, fazer uma versão, para portuguez, de um trecho do latin ecclesiastico, em presença dos superiores.

La nos fomos sujeitar a mais aquella prova.

Foram examinadores os padres fr. Maximiano, provincial, e fr. Manoel das Chagas, vigario geral da provincia.

Ora este fr. Manoel das Chagas queria, á fina força, impedir que eu fosse para o noviciado.

Era ainda muito pequeno, dizia, e de fraca construção. Devia esperar mais um anno.

Como elle porem não era so a mandar, e não podia conseguir o seu fim, apertou-me valentemente, no exame, a fim de me atrapalhar.

Por sorte, ainda eu foi o que trazia melhor.

NOTAS A ESMO

O «Mundo» publicou ha dias a seguinte informação:

«O sr. capitão Aguiar, por requerimento entregue ao ministro do marinhá, pediu a sua exoneração do commando da expedição por julgá-la insufficiente ao fim destinado.

O sr. capitão Aguiar foi forçado pelo governo a retirar o seu requerimento e por um dever moral marchou para Angola.

Esta noticia, confirmada por outros jornaes, tem todos os visos de verdade, mormente porque ainda não foi desmentida pelos orgãos do governo.

De maneira que todo esse acervo de responsabilidades tremendas, derivadas do sangrento desastre em Africa, impede unica e exclusivamente sobre a cabeça avançada do colonial Gorjão.

A proposito da opposição progressista, escreve o «Norte»:

«Ha dias, o orgão progressista publicou um artigo com este título: *Preparar armas!*

E todos concluíram: Está bem. E' effectivamente com armas preparadas que elles se combatem».

... E com balas de papel, que fazem barulho mas não magoam.

O governo apresentou ao parlamento a reforma da policia civil, pela qual todos os concelhos do reino passam a ser policiados, conforme a densidade da sua população.

Naturalmente a reforma é motivo para anichar o filho do sr. Hintze e distribuir prebendas, mas o que é verdade é que nas principaes villas do paiz nota-se muito a falta de policia.

Não ficou satisfeito. Mandou proceder a novos exames sob o pretexto de que nenhum tinha preenchido as medidas.

Serviram então de examinadores o padre fr. Joaquim do Espirito Santo, que, noramente, tinha regressado a Montariol, fr. Luiz de Sousa e um outro frade cujo nome me não lembra.

Fr. Manoel das Chagas assistiu, como presidente.

Fiz ainda melhor exame do que tinha feito da primeira vez.

Estava decretado que a vontade de fr. Manoel das Chagas não havia de prevalecer. E assim aconteceu, com grande gaudio da minha parte.

Havia ainda um outro motivo de grande regosijo para mim.

E' que ia, pela primeira vez, ver e andar num comboio, esse monstro horrendo que João de Lemos tinha pintado com tão sinistras cores, numa das suas poesias.

Uma charrette conduziu-nos a es-

Todos levam para tabaco.

Levam para tabaco os russos no Extremo-Oriente, os portuguezes e os allemaes em Africa e a propria companhia dos Tabacos parece que tambem vai levar para o dito, em virtude da proposta muito mais vantajosa, apresentada ao parlamento pela Companhia dos Phosphoros.

Por esta não esperava o Barnay nem o seu amigo Pequeto.

Nota do fim:

Segundo consta, a nova reforma de policia traz um augmento de despesa de duzentos e tantos contos por anno.

Mais uma *economiasinha* que o governo tenta fazer no orçamento.

Ou elle não fosse *economista* a valer.

Ah, ainda outra *economia*...

Um filho do sr. Pimentel Pinto recebe por mez 400 libras em ouro por uma commissão a desempenhar na Rodhesia, onde nunca poz os pés.

Ainda dizem que este paiz não é de quem mais come!

Hyssope.

Escola Municipal

Abre-se, amanhã, esta escola de instrucção secundaria.

Attenta a muita competencia de todos os professores, de esperar é que os resultados sejam satisfatorios.

São estes, tambem, os nossos desejos.

«Fraternidade»

Começou hontem a sua publicação, nesta villa, este novo quinzenario independente, orgão dos caixeiros e do commercio em geral.

Bem redigido, com interessante collaboração e variadas secções, e primorosamente impresso na typographia do nosso amigo Augusto Soucasaux, o novo jornal vem occupar, sem duvida, um lugar mui distincto na imprensa da classe commercial. E' mais um luctador que se enfileira ao lado dos já numerosos combatentes, que têm sacrificado o me-

tação, rapidamente, através as ruas mais tortuosas e de menos transitio da velha Bracara.

Fiquei simplesmente deslumbrado. Nunca presenciara tanta vida, tanto movimento, nunca vira coisas tão admiraveis, tão maravilhosas.

De todas as pessoas que vimos na gare uma especialmente me attraiu as atenções.

Era um homem ainda novo, altura mediana, bem parecido, olhos muito esboghados, irrequeto e pensativo.

Passeava só. Parecia que dentro do cerebro lhe fervilhava um mundo de chimeras e de arrojadas utopias, de envolta com assustadoras contradicções.

Por acaso foi o unico companheiro que tivemos na nossa carruagem. O Germano, palrador e trocista, meteu-se á conversação com elle.

(Continua)

lhor de suas forças em defesa das justas aspirações dos caixeiros portugueses.

Insero o retrato do sr. Aurelio Ramos, commerciante desta praça e presidente da assembleia geral da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos.

Ao novo collega os nossos cordéaes cumprimentos e os votos sinceros porque a sua vida seja interminavel e repleta de felicidades.

Academicos

A fim de continuarem com os seus estudos, retiraram hoje desta villa todos os academicos que aqui se encontravam em gozo de férias.

Espancamento

No anno em que ha muito vinho, ha sempre muita paucadaria.

Como as adegas estão cheias e nas tascas já se vende o precioso nectar a 20 rs. o quartilho, os valentes andam terríveis e não perdem a occasião de mostrar a sua valentia.

E então é dar sem dó nem piedade.

É indispensavel que a justiça seja rigorosa para com estes heroes de cacete; do contrario d'aqui a pouco temos de andar armados para os nossos costados estarem em segurança.

No domingo ultimo, em S. João de Villa Boa e proximo à linha ferrea, Domingos Leandro, d'aquella freguezia, foi barbaramente espancado por Manoel Carvalho, o *Marralheiro*, por obstar a que este e um tal Gonçalves insultassem uma filha do guarda da linha.

O *Marralheiro*, vendo o sr. Leandro prostrado no chão sem sentidos, deu ás de villa diogo, e a victima por volta da meia noite recebia os sacramentos da Egreja.

O caso vae ser julgado ao tribunal, que applicará o merecido correctivo.

Passeio

Em passeio recreativo estiveram nesta villa, na ultima segunda-feira, as internadas do Collegio das Meninas Desamparadas do Porto.

«A Aurora»

É este o titulo d'um novo jornal litterario e illustrado que sahio á luz da publicadade nesta villa.

O primeiro numero illustra-se com o retrato do sr. dr. Martins Limo, distincto clinico e director da Escola Municipal.

Muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

Lampada de prata

Informam-nos que um anonymo offereceu á Ordem Terceira de S. Francisco nesta villa, para ser collocada na sua egreja, uma linda lampada de prata.

Machina

Os srs. Leão & Dias, proprietarios da fabrica de ferragens A *Barcellinense*, adquiriram ultimamente uma nova machina a vapor da força de vinte cavallos, que vae ser montada naquella fabrica, onde já se encontra, para lhe dar maior desenvolvimento, e que será utilizada tambem para a instalação da luz electrica nesta villa e Barcellinhos.

Benemerencia

O nosso amigo e patrio sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, que ha dias se retirou d'esta villa com destino a S. Paulo (Brazil), onde é considerado commerciante, contemplou a Officina-asilo do Menino Deus com o donativo de 20:000 rs.

Noticias Militares

Esteve nesta villa em serviço de inspecção ao batalhão d'infanteria n.º 3, aqui aquartellado, o coronel do regimento sr. Augusto Duarte Leão, acompanhado do seu ajudante tenente Antonio Ribeiro d'Almeida e Silva.

Apresentou-se no mesmo batalhão, por lhe ser concedida licença disciplinar, o sargento ajudante Manoel Antonio da Silva.

Começam amanhã os trabalhos para a instalação da nova carreira de tiro no sitio dos Lavadores, em Gamil, sob a direcção do sr. Tenente Balthazar José Ferraz e 2.º sargento Gaspar.

Apresentou-se no referido batalhão, em virtude da licença que lhe foi concedida para gosar em qualquer terra do paiz como premio pela optima classificação que obteve no concurso de atiradores espediaes, o 2.º sargento d'infanteria 20, sr. Francisco Cardoso e Silva, nosso conterraneo, a quem enviamos as nossas felicitações.

Missa

O rev. Antonio Alves Baptista, parochio de S. Pedro de Villa Frescainha, celebrou, n'um dos ultimos dias, na sua egreja, uma missa em suffragio da alma do saudoso alferes Antonio Pacheco Leão, victima do desastre das nossas armas na campanha d'Africa.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Estiveram no Porto os srs.: conseq. Domingos José de Sousa e padre Augusto Cunha.

— Regressou do Porto, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

— Partiu para Aviz o Jeronymo Monteiro, escrivão de direito d'aquella comarca.

— Acompanhado de sua esposa, regressou a Montalegre o sr. dr. Custodio de Moura.

— Encontram-se na Apulia os srs. D. Maria Rita de Macedo Carvalho e D. Hortencia Vianna.

— Partiu para Lisboa o sr. José G. de Mattos Graça, quintanista de medicina.

— Regressou da sua quinta de Amaranthe o sr. Domingos José Gaveira de Sousa.

— Esteve em Braga o sr. Domingos José de Miranda, solicitador da comarca e vereador municipal.

— Vimos aqui os nossos conterraneos srs.: Antonio Mello, escrivão-notario e administrador substituto de Pamalhão, João Baptista Pacheco, residente em Villa do Conde e Campos Lima, terceiranista de direito.

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Antonio Carmona. No dia 18—o sr. dr. Luiz Novaes.

Enfermos

Têm passado incommodados de saúde os srs. Joaquim Mattos e Joaquim Afonso Pereira. Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

— Vae melhor dos seus policimentos a veneranda mãe dos srs. dr. Antonio Ferraz e Luiz Ferraz.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 100 e 101

(em frente a eschecadoria)

Barcellos

REGENERADOR-LIBERAL

Condições de assignatura

Trimestre 300 rs. com estampilla	300
Semes re	600
Anno	1.200
Avulso	30
Brazil e Africa—anno.	2.500

Publicações

Corpo do jornal—cala linha	40
Annuncios	0
Repetições	20
Comunicados	40

Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 por cento.

Tambem se publicam annuncios permanentes por contracto especial.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração do «Regenerador-Liberal», Rua D. Antonio Barroso.

Professor

Leciona as disciplinas do curso dos lyceos, 1.ª e 2.ª classes, bem como, habilita para exames singulares e para o magisterio primario. *Manoel José Nunes Pereira.*

ANNUNCIOS

Prevenção

Devo prevenir os meus ex.ªs freguezes—que queiram continuar a obsequiar-me com a sua preferencia—que devem (até segundo aviso) entender-se directamente comigo para a encomenda de trabalhos typographicos ou, na minha ausencia, com o sr. Francisco José Pereira, na officina de que sou proprietario, e com mais ninguém. *Augusto Soucasane.*

Estabelecimento de Ferragens

— de —

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia.

CASA

Vende-se a casa de 2 andares sita á rua Duque de Bragança, d'esta villa, com os n.ºs 22, 24 e 26, que pertence aos herdeiros do finado Luiz Monteiro Pinto Basto, ex-contador da comarca.

Tem muitos commodos e magnifico quintal.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Domingos José de Miranda.

ESCOLA MUNICIPAL

DE

Instrução secundaria

Na secretaria da Camara Municipal está aberta matricula, desde o dia 5 do corrente até ao fim do mez para os alumnos que desejem frequentar aquella escola.

Na escola lecionam-se disciplinas do curso geral dos lyceos, até á quinta classe e, bem assim, as que dizem respeito ao curso dos seminarios ou quaesquer outros cursos.

O Director.

Antonio Martins de Sousa Lima.

JOÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tanancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46 BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como facias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFE MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFE PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—tomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, tomamos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envoios, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machios para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeita que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acalados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinada a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e descho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regias. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e nuttissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas, Azeitonas em latas, Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.
Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sôde da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.